

Processo de integração é total

Na Vivendo e Aprendendo, ao contrário de outras escolas, há professores e professores. Todos, sem discriminação, trocam as fraldas dos menores, dão banho e brincam. Entre os professores, há artistas plásticos e músicos formados, tanto quanto antropólogos e um graduado em Relações Exteriores. Segundo Lúcia Helena Pulino, a identificação e o referencial da criança por eles (adultos) são tão fortes que elas chegam a chamá-los de "papai" e "mãe" às vezes.

— O período de adaptação da criança à escola é um processo que pode ser lento. Jamais impomos a escola a elas. Há casos em que a mãe permanece acompanhando o filho durante uns três meses, até que ele não necessite ou sinta falta. Nestes casos, quando a criança chora e pede pela mãe, a chamamos e ela fica com a criança até que pare. Ai, o professor vai lá e a chama novamente para a sala ou para a brincadeira ao ar livre. Nunca a mãe deve "empurrar" a criança de volta. Se faz isso, ela pode sentir-se rejeitada pela mãe — ensina Lúcia.

Os professores são os organizadores dos desejos e não os "feitores" das vontades, ou seja, quando o aluno não quer fazer algo, o professor não o instiga a fazer outra coisa. O material do aluno permanece no lugar até que, vendo os outros trabalharem, ele também sinta vontade de fazer o mesmo, sem ser forçado ou levado a isso. O lanche é outro método "socializante" da escola. Cada aluno leva o seu de casa, com a recomendação, feita no início do semestre, de que não seja composto por produtos industrializados, como refrigerantes, doces, "chips", e outras guloseimas prejudiciais à saúde.

Na hora de comer, o aluno pode escolher o que quer da merendeira. O que não quiser, coloca numa cesta comunitária

que, no final, é repassada a todos. Cada um pode pegar o que quiser, inclusive o próprio produto colocado, sabendo, no entanto, que este já não lhe pertence. E de todos. "No maternal, para ensinar o espírito comunitário, os professores passam a cesta um a um, já que eles ainda não distinguem. Ninguém volta para casa com alguma sobra na merendeira. Se a mãe quiser saber o que a criança comeu, pergunta ao professor", conta Lúcia.

TRABALHANDO

Após o lanche, os pequenos são responsáveis pela "limpeza". Recolhem e guardam os



A liberdade de brincar

apetrechos, além de jogar os lenços de papel na lixeira. Assim, vão aprendendo o sentido de organização. O trabalho "pesado" mesmo fica com as duas faxineiras da escola, que agüentam a "pauleira" o dia todo. "Somos a escola mais limpa desta cidade, apesar de não sermos a mais bonita", brinca Lúcia, referindo-se à aparência externa das salas. Além de limpar as mesas de lanche, os alunos também lavam os pincéis e demais artigos usados para os desenhos e trabalhos plásticos.

— Todos sabem a proposta da escola. A hora da concentração (dentro da sala) e a hora da expansão (fora dela). Quando brincam na área verde, de casinha, por exemplo, podem pegar os bichinhos que andam aí, levar para dentro da casinha etc. Dentro da sala, só podem pegar os bichinhos de cera ou de outro material, nunca os de verdade, que ficam para a hora da expansão — afirma a professora. Apesar de não querer aplicar um reajuste nas mensalidades, os membros da diretoria decidiram fazê-lo, na última quinta-feira, devido à falta de alunos.

De Cz\$ 650, para os jardins, e Cz\$ 700, para o maternal, as mensalidades passarão, de acordo com um reajuste de 50 por cento em cima do que eram em outubro passado (Cz\$ 540), para Cz\$ 920 e Cz\$ 970, respectivamente, obedecendo às leis em vigor. Os salários dos professores seguem a tabela da Fundação Educacional, sendo universitários formados.

— Eu gosto daqui. Não quero ir para outra escola, não — afirma o pequeno Rudolf, um gaulês de 4 anos, comprovando a satisfação das crianças da Vivendo e Aprendendo. Ele sente falta dos pais enquanto está lá, mas "gosto muito das pessoas daqui e nem fico triste de ficar sem minha mãe", completa, e sai em disparada, em direção aos amiguinhos.